



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

LÍVIA SANTOS CISNEIROS RIBEIRO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM  
SERGIPE**

**ARACAJU,  
2023**

LÍVIA SANTOS CISNEIROS RIBEIRO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM  
SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de Cirurgião-Dentista.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Regiane Cristina do Amaral

**ARACAJU,  
2023**

LÍVIA SANTOS CISNEIROS RIBEIRO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM  
SERGIPE**

Aprovado em...../...../.....

Trabalho aprovado como requisito parcial à conclusão do curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de cirurgião-dentista.

---

Profª. Dra Regiane Cristina do Amaral  
Universidade Federal de Sergipe

---

1º examinador  
Universidade Federal de Sergipe

---

2º examinador  
Universidade Federal de Sergipe

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu amado Deus por ter me dado o dom da vida e me concedido a graça de chegar até aqui. Sem Ele, nada sou. Também à Nossa Senhora por interceder por mim em todos os momentos.

Aos meus pais, Aurelisa Sales dos Santos Oliveira e Nilton Cisneiros de Oliveira, por desde a minha infância me mostrarem o valor da educação e não medirem esforços para que eu realizasse meus sonhos. Ao meu esposo Aldo Jr, por sempre confiar em minha capacidade e me ajudar a acreditar em mim mesma. Às minhas irmãs, Laiane e Laís, por serem minhas companheiras de toda a vida e sempre torcerem por minha felicidade.

Enfim, agradeço a todos os meus amigos de infância e de faculdade, a todos os mestres que participaram da minha educação e aos pacientes, que foram primordiais para a minha caminhada até aqui.

“Cada descoberta nova da ciência é uma porta nova pela qual encontro mais uma vez Deus, o criador dela.”

Albert Einstein

## RESUMO

No Brasil, em 2010, aproximadamente 24% da população se apresentava com algum tipo de deficiência e o Estado do Sergipe 25% da população. Devido a tal demanda, em 2004 foi criada a Política Nacional de Saúde Bucal, em que entre outros foi instituído o atendimento em nível secundário em saúde bucal para os Pacientes com Deficiência (PD). Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar o perfil dos PD atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de São Cristóvão/SE e os procedimentos odontológicos mais realizados. Para tal foram analisados os prontuários dos PD atendidos no período de janeiro de 2019 até agosto de 2022. Foi verificado que houve atendimento em 2019 de 101 pacientes, 2020 de 71 pacientes, 2021 em 33 pacientes e em 2022 em 87 pacientes. A cidade de origem dos PD são em 68,7 % do município sede do CEO (São Cristóvão). Sobre o diagnóstico dos pacientes, os mais prevalentes foram autismo (10%), seguido de Síndrome de Down (4%) e paralisia cerebral (4%). Do total de procedimentos realizados, 160 ATF (Aplicação Tópica de Flúor), seguido por 148 profilaxias, 116 adequações do meio bucal, 138 exodontias, 98 restaurações com resina, 58 restaurações com amálgama, 111 atendimento de periodontia (raspagem e alisamento radicular) e 45 orientações de higiene oral. Diante dos dados, observou-se que o CEO de São Cristóvão se comporta com predomínio de atendimentos de seus munícipes e ainda há alta prevalência de atendimento de exodontias.

**Palavras-chave:** acesso aos serviços de saúde; especialidades odontológicas; odontologia para pessoas com deficiência; saúde pública; odontologia.

## ABSTRACT

In Brazil, in 2010, approximately 24% of the population had some type of disability and the State of Sergipe 25% of the population. Due to this demand, in 2004 the National Oral Health Policy was created, which, among others, established secondary level oral health care for Patient with Disabilities (PD). Thus, the objective of the present study was to verify the profile of the PD assisted at the Dental Specialties Center (CEO) of São Cristóvão/SE and the most performed dental procedures. For this purpose, the medical records of the PD attended from January 2019 to September 2022 were analyzed. It was verified that there was assistance in 2019 of 101 patients, 2020 of 71 patients, 2021 of 33 patients and in 2022 of 87 patients. The city of origin of the PDs is 68.7% of the municipality where the CEO is located (São Cristóvão). Regarding the diagnosis of patients, the most prevalent were autism (10%), followed by Down syndrome (4%) and cerebral palsy (4%). Of the total number of procedures performed, 160 ATF (Topical Application of Fluoride), followed by 148 prophylaxis, 116 adequacy of the oral environment, 138 extractions, 98 resin restorations, 58 amalgam restorations, 111 periodontics care (scaling and root planing) and 45 oral hygiene guidelines. In view of the data, it was observed that the CEO of São Cristóvão behaves with a predominance of attendances from their municipalities and there is still a high prevalence of attendance of tooth extractions.

**Keywords:** access to health services; dental specialties; dentistry for disabled people; public health; dentistry.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
3. RESULTADOS.....	10
4. DISCUSSÃO.....	11
5. CONCLUSÃO.....	13
6. REFERÊNCIAS.....	14

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Caderno de Atenção Básica n. 17, paciente com deficiência (PD) em odontologia é todo usuário que apresente uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, de ordem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que o impeça de ser submetido a uma situação odontológica convencional. As razões das necessidades especiais são inúmeras e vão desde doenças hereditárias, defeitos congênitos, até as alterações que ocorrem durante a vida, como moléstias sistêmicas, alterações comportamentais, envelhecimento, entre outros. No Brasil, segundo o IBGE (2010), 45.606.048 milhões de pessoas declararam ter pelo menos uma das deficiências (visual, auditiva e motora de acordo com o seu grau de severidade, mental ou intelectual), correspondendo a 23,9 % da população brasileira.

Os PD são um grupo de alto risco às doenças periodontais e à cárie dentária. Isso porque a higiene oral é prejudicada devido às condições físicas e mentais decorrentes das patologias que possuem. Associa-se a isso o uso de diversos medicamentos que contribuem para a redução do fluxo salivar e a procura tardia por atendimento odontológico (SHARDOSIN *et. al.* 2015; ANDRADE *et. al.* 2022; DIAS E SOUZA 2022).

Além disso, esses pacientes têm maior risco de desenvolver má-oclusões, em decorrência de fatores como respiração bucal, sucção digital e interposição lingual. Isso pode ocasionar, entre outras alterações, o apinhamento dental, que é também um agente dificultador da higienização oral e que favorece o surgimento de lesões de cárie (DIAS E SOUZA, 2022).

Diante disso, em 2004 foi criada a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), cujas diretrizes têm o atendimento odontológico ao PD em nível secundário de atenção por meio dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) (BARROS E BERTOLDI, 2002; RODRIGUES E ASSIS 2005; MOREIRA *et. al.*, 2005; BRASIL, 2006), a fim de garantir um atendimento integral a este paciente, o que inclui a saúde bucal.

O Estado de Sergipe conta com 13 CEOs, sendo 8 CEOs de administração Estadual, localizados em Boquim, Capela, Laranjeiras, Nossa Senhora da Glória, Propriá, São Cristóvão, Simão Dias e Tobias Barreto (Secretaria de Saúde de Sergipe); e 5 Municipais localizados em: Aracaju, Estância, Itabaiana, Lagarto e Nossa

Senhora do Socorro (PREFEITURA DE ARACAJU). O CEO, como faz parte do serviço especializado, necessita que o paciente seja atendido primeiramente na atenção básica, não funcionando como porta de entrada ao serviço de saúde (JUNIOR *et. al.* 2018; CONDESSA *et. al.* 2014).

Segundo o último censo do IBGE 2010, o Estado de Sergipe contou com 518.568 pessoas que declararam ter alguma deficiência (auditiva, mental, visual, motora), de um total de 2.068.017, ou seja, 25% da população. Um retrato de uma alta demanda, visto que a prevalência se mostra mais alta que a nacional, o que pode sobrecarregar o sistema de saúde pública necessitando otimização e verificação de possíveis gargalos do mesmo (BRASIL, 2020 C; BRASIL, 2007).

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar o perfil dos Pacientes com Deficiência (PD) atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de São Cristóvão/SE e os procedimentos odontológicos mais realizados.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Esse estudo foi submetido ao comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e aprovado segundo CAAE:91726818.8.0000.5546. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional em que foram coletados dados dos prontuários dos pacientes (PD) atendidos no CEO de São Cristóvão, no período de janeiro de 2019 até agosto de 2022.

O CEO de São Cristóvão é tipo III, com 07 equipes odontológicas, e atende aos municípios de Areia Branca, Barra dos Coqueiros, Frei Paulo, Itabaiana, Itaporanga D'Ajuda, Malhador, Moita Bonita e Ribeirópolis. O CEO iniciou suas atividades no ano de 2010, contudo, no ano de 2020, durante a pandemia, ficou com as atividades suspensas de março até junho, retornando em julho apenas com atendimento de urgências. Em agosto de 2020 retornaram com os atendimentos eletivos sem produção de aerossóis, em setembro deram continuidade com procedimentos eletivos com produção de aerossóis em pacientes que já eram atendidos pelo CEO e em outubro abriram novas vagas para atendimento e realização de todos os procedimentos anteriormente citados. De 09 de abril até 29 de setembro de 2021 a unidade passou por uma reforma, ficando com as atividades suspensas nesse intervalo de tempo. A unidade ainda não conta com prontuários eletrônicos, apenas

com os físicos. A unidade tem uma dentista especialista em PD que trabalha 16 horas semanais (CNES, 2022).

Os dados coletados foram: idade, gênero, local de origem, procedimentos realizados, diagnóstico e tempo de atendimento.

Foram realizadas análises descritivas dos dados, sendo para tal utilizado o pacote da Microsoft Excel.

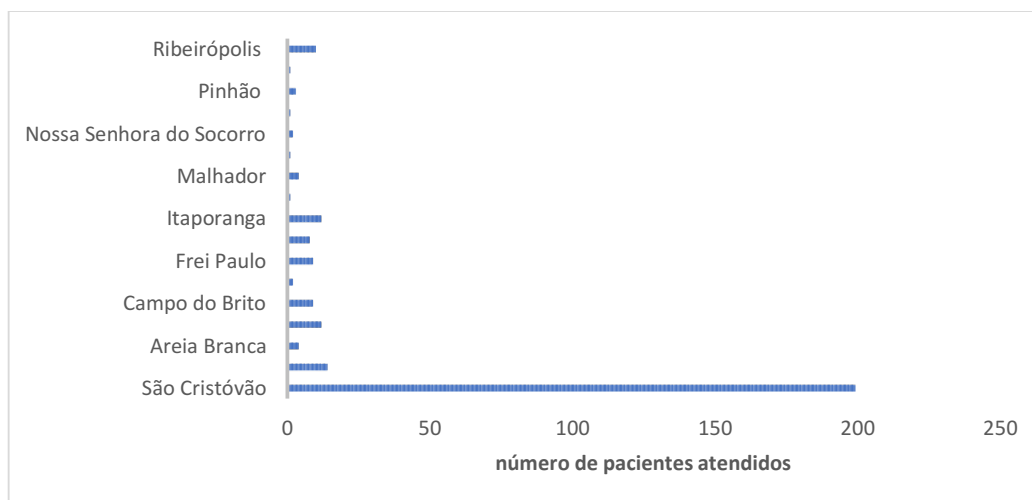
### 3. RESULTADOS

Foi verificado que houve atendimento em 2019 de 101 pacientes, 2020 de 71 pacientes, 2021 em 33 pacientes e em 2022 em 87 pacientes, sendo alguns pacientes (8) que tiveram sua primeira consulta em 2008.

Foram avaliados 292 prontuários, sendo 124 prontuários pertencentes ao sexo feminino e 168 do sexo masculino e média de idade de 32 ( $\pm$  21).

As cidades de origem dos PD são em 68,7 % do município sede do CEO (São Cristóvão), como mostrado na figura 1.

Figura 1: Número de pacientes atendidos segundo município de origem. Centro de Especialidades Odontológicas de São Cristóvão-SE.



Fonte: autor

Sobre o diagnóstico dos pacientes, o mais prevalente foi de autismo (10%), seguido de Síndrome de Down (4%) e paralisia cerebral (4%).

Sobre os encaminhamentos, 60% foram realizados pelo profissional cirurgião dentista e 36% por nenhum profissional; constatou-se que 36% dos prontuários não estavam preenchidos com encaminhamento. Verificou-se no período analisado um abandono de 30% por parte do paciente ao tratamento.

Do total de procedimentos realizados, foram realizados 160 ATF (Aplicação Tópica de Flúor), seguido por 148 profilaxias, 116 adequação do meio bucal (que envolvem restaurações provisórias como por exemplo com ionômero de vidro), 138 exodontias, 98 restaurações com resina, 58 restaurações com amálgama, 111 atendimentos de periodontia (raspagem e alisamento radicular) e 45 orientações de higiene oral.

Ao se comparar o quantitativo de procedimentos registrados no DATAUS, no período de jan/2019 a set/2022 para o CBO 223288 (Pacientes com Necessidades Especiais), verifica-se que os valores apresentados nos prontuários de forma manual são superiores aos registrados no DATASUS. No DATASUS foram registrados no ano de 2019, 53 atendimentos, e em 2020, 36 atendimentos, nos demais anos este item aparece sem produção (DATASUS).

#### **4. DISCUSSÃO**

O CEO de São Cristóvão faz parte do Estado de Sergipe como CEO de administração Estadual, é um CEO de nível III, no qual conta com 7 equipes odontológicas e atende os PD 16 horas semanais, com 1 profissional especializado.

Apesar de ser um CEO do tipo Estadual, no presente estudo encontrou-se que a grande maioria dos atendidos pertencem ao município sede ao CEO, como o Estudo de ANDRADE e colaboradores (2022), que analisou outros CEOs Estaduais do Estado de Sergipe (ANDRADE *et. al.* 2022). Este fato deve-se muito provavelmente à dificuldade de transporte destes pacientes.

Para serem atendidos nos CEOs, os PD devem passar primeiramente pela Unidade Básica de Saúde e, em caso de necessidade, serem encaminhados à atenção especializada (JUNIOR *et. al.* 2018). Como a demanda de PDs advindos dos outros municípios que são da cobertura do CEO de São Cristóvão é baixa, espera-se que os cirurgiões-dentistas das UBS (Unidade Básica de Saúde) dessas cidades estejam responsáveis pelo atendimento odontológico aos PD dessa região. No entanto, a literatura mostra que a maioria dos clínicos gerais não se sente preparada

para atender a esse público (CONDESSA *et. al.* 2014; SCHARDOSIM *et. al.* 2015; SILVA *et al.*, 2020; BARROS *et al.* 2013).

Em relação aos procedimentos realizados, nota-se que os tratamentos curativos são predominantes. Isso pode ser justificado pela procura tardia por atendimento odontológico devido à falta de informação por parte dos responsáveis do PD (SCHARDOSIM *et. al.* 2015). Somado a isso está a deficiente interação multiprofissional entre os profissionais responsáveis pelo tratamento do PD que não orientam os cuidadores sobre a importância do tratamento odontológico precoce (OLIVEIRA E GIRO 2011). Justifica-se essa informação através do presente estudo, que mostra baixo percentual de encaminhamentos do PD ao CEO por parte de profissionais de outras áreas.

Verifica-se que 30% dos PD abandonaram o tratamento no período analisado, muito provável devido a pandemia por COVID-19 (Coronavírus Disease), em que os serviços de saúde ficaram fechados ou passaram por adequações para poder se adequar a novas regras de vigilância em saúde. No ano de 2020, os atendimentos no CEO de São Cristóvão ficaram suspensos de março a junho devido à pandemia pela COVID-19. No ano de 2021 também houve uma pausa nos atendimentos no período de 09 de abril até 29 de setembro para a realização de reforma na unidade. Por isso a menor quantidade de atendimentos aos PD durante esses anos.

Ao fazer um diagnóstico do acesso dos usuários dos CEOs Estadual de Sergipe, ANDRADE e colaboradores (2021) encontraram que a cobertura de saúde bucal (atenção primária em saúde) foi estatisticamente associada ao percentual de pobreza, ou seja, pessoas que recebem bolsa família têm menor acesso aos serviços de saúde bucal. ANDRADE e colaboradores encontraram ainda que a maior parte dos pacientes atendidos nos CEOs acontecia por parte dos usuários residentes nos municípios sede do CEO, assim com falhas de referenciamento do mesmo, o que pode dificultar o acesso dos usuários.

Foi verificado ainda que os procedimentos indicados nos prontuários dos PD estão além do registrado no DATASUS. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de COUTO e colaboradores (2021) em que os profissionais registravam seus procedimentos no BPA C (Boletim de Produção Ambulatorial Coletivo). Entretanto, a Portaria 911 de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012), estabelece que os procedimentos odontológicos realizados no PD devem ser carregados exclusivamente por meio de cadastro na BPA-I (Boletim de Produção Ambulatorial

Individual). Portanto, registros desses procedimentos comunicados de forma diversa do que estabelece a referida Portaria podem interferir no desempenho do Centro de Especialidade, bem como no repasse de recursos financeiros destinados ao custeio mensal (ANDRADE, PINTO, & ANTUNES, 2020).

## **5. CONCLUSÃO**

Verifica-se pelos dados do presente estudo que a maioria dos usuários do CEO são moradores de São Cristóvão. Que ainda há predomínio de usuários com algum tipo de deficiência em que há dificuldade do atendimento na Atenção Básica como autismo (10%), seguido de Síndrome de Down (4%) e paralisia cerebral (4%). Que ainda há prontuários que não tem informação dos pacientes de forma completa, como de onde estes foram encaminhados e por quem foram encaminhados.

Foi encontrada alta prevalência de tratamento como exodontia, o que demonstra a demora na procura por atendimento e ainda, abandono de 30% por parte do paciente ao tratamento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F.B., PINTO, R.S., ANTUNES, J.L.F. Trends in performance indicators and production monitoring in Specialized Dental Clinics in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
- ANDRADE, R.A.R., MEIRELES, A.C.N., ALMEIDA, A.A.G., AMARAL, R.C. Acesso de pacientes com necessidades especiais em CEOs de Sergipe. **Research, Society and Development**, v.10, n.3, p. e56610313829, 2021.
- ANDRADE, R.A.R., FONSECA, E.P., AMARAL, R.C. Barreiras no acesso dos pacientes com necessidades especiais aos serviços odontológicos especializados. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.4, p.26355-26368, 2022.
- BARROS, A.L.O., HORA, I.A.A., SANTOS, M.T.B.R. Análise do perfil do profissional cirurgião-dentista que atende pacientes com necessidades especiais. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v.15, n.3, p. 38-44, 2013.
- BARROS, A.J.D., BERTOLD, I A.D. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.7,n.4,p. 709-717, 2002.
- BRASIL C. Ministério da Cidadania. Secretária de Avaliação e Informação. Cadastro Único. CECAD 2.0. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad20/painel03.php>. Acessado em: 14 fev. 2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 6135, de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6135.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6135.htm). Acessado em: 08 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.857, de 11 de outubro de 2012. Habilita o Centro de Especialidades Odontológicas - DSC - a receber incentivos financeiros para implantação e custeio de serviços especializados em saúde bucal e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil nº 197. 13 out; Seção 1. pág. 40.
- BRASIL. Organização Panamericana de Saúde Pública (OPAS). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. A política nacional de saúde bucal no Brasil: registro de uma conquista histórica. Brasília: OPAS, 2006. 67p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-3875>. Acessado em: 28 fev. 2023.
- CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA N 17. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf). Acessado em: 28 fev. 2023.
- CONDESSA, A. M. et al. Atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 5, 2020.
- COUTO, G.R. et al. Analysis of performance of specialized dental care in a care network for people with special needs. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e35710212678-e35710212678, 2021.
- CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. 2022. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/profissionais-ativos/2806706449549>. Acessado em: 12 nov. 2022.

DA SILVA, R. L. et al. Dificuldades encontradas nos encaminhamentos de pacientes para atenção secundária de saúde. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 49, n. Especial, p. 74-0, 2021.

DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sia/cnv/qase.def>. Acessado em: 15 de fev. 2023.

DIAS, H.H.P., SOUZA, J.A.S. Tratamento odontológico em crianças com necessidades especiais: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.8, n.10, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/aracaju.html>. Acessado em: 28 fev. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3425#resultado>. Acessado em: 20 mar. 2023.

JUNIOR, R.C.M., CARVALHO, L.G.A., RIBEIRO, I.L.A., CASTRO, R.D. Avaliação nacional dos centros de referência odontológica para atendimento de pacientes com necessidades especiais. **REFACS**, v.6, n.2, p. 166-173, 2018.

MOREIRA, R.S., NICO, L.S., TOMITA, N.E., RUIZ, T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cadernos de Saúde Pública**. v.21, n.6, p.1665-1675. 2005.

OLIVEIRA, Ana Luísa Botta Martins de; GIRO, Elisa Maria Aparecida. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes portadores de necessidades especiais. **Odonto**, p. 45-51, 2011.

PREFEITURA DE ARACAJU. Disponível em: Prefeitura de Aracaju, 2019. Disponível em: <http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=63435>  
[http://www.aracaju.se.gov.br/saude/unidades\\_de\\_saude](http://www.aracaju.se.gov.br/saude/unidades_de_saude). Acessado em: 20 mar. 2022.

POLITICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnsb>. Acessado em: 20 mar. 2022.

RODRIGUES, A.A.A.O., ASSIS, M.M.A. Oferta e demanda na atenção à saúde bucal: o processo de trabalho no Programa Saúde da Família em Alagoinhas- Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.29, n.2, p. 273-285, 2005.

SANTOS, C.M.L., FALCÃO, M.M.L., SOUZA, A.L.D., SANTOS, M.S., COELHO, A.A. Perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos em um centro de especialidades odontológicas do interior baiano. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.38, n.1, p.83-94 jan./mar. 2014.

SCHARDOSIM, L.R., COSTA, J.R.S., AZEVEDO, M.S. Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil. **Revista da ACB**, v.4, n.2..2015. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/254>. Acessado em: 15 de fev. 2023.